

P 492 ALTERAÇÕES TOMOGRÁFICAS DE SEIOS PARANASAIS EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA

Rhaissa Heinen Peixoto, Emilio Gabriel Ferro Schneider, Fernanda Dias Toshiaki Koga, Guilherme Trindade Batistão, Gustavo Pimenta de Figueiredo Dias Regeane Ribeiro Costa, Danilo Augusto Nery dos Passos Martins, Marco Antônio Ferraz de Barros Baptista

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade São Paulo (USP), Bauru, SP, Brasil

Objetivos: Avaliar a presença de célula de Onodi e pneumatização do processo pterigoide em pacientes com fissuras labiopalatinas em tomografias computadorizadas tipo *cone beam*.

Método: Foram analisadas 78 tomografias, sendo 58 delas realizadas em pacientes com fissura transforame unilateral, 9 com fissura pré-forame unilateral e 11 com fissura pós-forame. Os resultados foram comparados com estudos prévios de pacientes sem alteração craniofacial.

Resultados: Do total de exames realizados, 10 (12,8%) apresentavam célula de Onodi e 18 (23%), pneumatização do processo pterigoide. Nos pacientes com fissura transforame, 5 (8,6%) tinham a presença de célula de Onodi e 14 (24,1%), pneumatização do processo pterigoide. Nos pré-forames, 1 (11,1%) apresentava célula de Onodi e 1 (11,1%), pneumatização do processo pterigoide. E nos pacientes pós-forames, 4 (36,7%) apresentavam célula de Onodi e 3 (27,3%), pneumatização do processo pterigoide.

Discussão: Fissura labiopalatina ocupa um importante lugar entre as anomalias congênitas, com prevalência de 1/800-1000. A região dos seios paranasais é complexa, sendo que anomalias craniofaciais ou variações anatômicas podem causar dificuldades durante cirurgias endoscópicas funcionais dos seios paranasais. A presença de célula de Onodi na população em geral varia de 8-14%. Comparando-se com os dados obtidos, observamos semelhança de prevalência com relação aos pacientes com fissura pré-forame e transforame, porém a prevalência em pacientes com fissura pós-forame é mais do que o dobro em relação à população em geral. Já a presença de pneumatização do processo pterigoide pode variar de 15% a 43,6% na literatura, sendo os achados de pacientes com fissura transforame e pós-forame condizentes com esses dados, porém pacientes com fissura pré-forame apresentaram prevalência menor em relação aos dados apresentados.

Conclusão: Pacientes com fissura labiopalatina apresentam semelhanças e discrepâncias em relação aos dados obtidos na população em geral. Por isso, os mesmos devem ser avaliados com mais cautela quando submetidos a cirurgias endoscópicas dos seios paranasais.